N.º 295 Ovar—Domingo 1 de Janeiro de 1893 6.º Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.
Repetições ..... 25 rs linha.
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—*Francisco Fragateiro* Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O SERVIÇO MILITAR

Voltou a nova phase o serviço militar.

Está decretada a remissão pura e simples dos mancebos recrutados e que tenham tirado numeros dentro do contingente pedido.

Só temos a louvar o governo por esta medida, porquanto é a unica viavel, a unica de alcance economico e financeiro, e a unica moral e livre de escandalos.

Essa medida tem um *mas*..., que esperamos ver corrigir—é o preço das remissões, quer para os recrutas, quer para os refractarios:—180$000 réis para os primeiros e 450$000 réis para os segundos.

Por 180$000 réis só se podem remir aquelles mancebos que pertencem a familias possuidoras d'uma fortuna relativamente consideravel nas aldeias. Os mais pobres continuarão a servir no exercito ou a fugir para terras longinquas.

E não é porventura o pensamento da reforma evitar a emigração, evitar o roubo de braços á agricultura do nosso paiz? Logo o pensamento mais logico é o de pôr o preço das remissões em proporção com os haveres do maior numero. E descendo o custo muito aproveitava com isso o Estado. Em muitos concelhos como o nosso estão sem assentar praça contingentes completos de mais de 5 annos. Os recrutas vivem ausentes do paiz e nunca mais se importarão do serviço militar portuguez, porque para d'elle ficarem isentos bastar-lhes-ha esperar que se complete o praso da proscripção.

Ora todos esses rapazes, se podessem obter hoje a sua remissão por pequeno preço viriam pagal-a só para terem a liberdade de, quando lhes conviesse, voltar ao paiz.

Que porção de dinheiro receberia n'esta occasião o thesouro publico? E em que boa occasião esse dinheiro vinha!

*

Está hoje demonstrado que ao nosso paiz repugna d'um modo assombroso a obrigação de prestar pessoalmente o serviço militar.

A lei que impunha essa obrigação votou-se e chegou a applicar-se. Mas nunca teve execução completa.

Em cada dia appareciam duvidas, e lá vinha uma portaria explicativa a abrir um buraco para deixar escapar algum amigo. Atraz d'essa outras e mais decretos e mais regulamentos; até que não houve remedio se não ampliar os motivos da isenção e addiamento. Nem assim se satisfez o povo, que em muitos concelhos como o nosso não consentia em que os mancebos assentassem praça embora tivessem sido sorteados.

Afinal appareceram as substituições.

Nenhum systema militar nos repugna tanto como este.

Para o governo tem todos os inconvenientes do serviço militar obrigatorio e ainda que para as fileiras só vão homens já sem gosto pelo trabalho verdadeiros ociosos: para os contribuintes tem todos os defeitos das remissões, accrescento que lhes fica bem mais caro por causa das luvas, das commissões aos varios agentes e da exploração de que são victimas dos taes agentes.

E' um systema immoral pela serie de contractos escandalosos e leoninos a que tem dado margem por esse paiz fora.

Nas actuaes circumstancias, pois, a medida do governo era a unica admissivel.

O serviço militar é um imposto como um ou outro qualquer—um imposto de capitação—apenas com a differença de não estar em proporção com a fortuna dos contribuintes. Porém este imposto póde-se pagar ou com dinheiro ou pessoalmente. E esta faculdade no pagamento seria mais uma razão para conservar elevado o preço da remissão, se ao nosso povo não repugnasse excessivamente o serviço militar.

*

Por isso entendemos que foi uma medida de grande alcance a decretada pelo governo, visto satisfazer ás aspirações populares; porém, para essa medida ser realmente benefica ser modificada quanto ao preço estabelecido.

Lucra com isso o povo que se vê livre d'um grande peso, lucra o governo, que vê recolherem-se ao thesouro alguns centos de contos.

Ovar será um concelho, onde a medida decretada mais influencia deverá ter.

Desde ha muito que o nosso povo tem estado á espera de que se resolva d'um modo definitivo.

Administração municipal

Vae ámanhã tomar posse da administração municipal a vereação ha pouco eleita, sem opposição alguma, em todo o concelho.

O que essa vereação fará, não o sabemos por emquanto. Sómente podemos affirmar que todos os eleitos estão nas melhores intenções de fazer boa administração e de inaugurar um periodo de fomento material.

Não ha-de faltar quem procure levantar obstaculos, quem procure fomentar intrigas. A inveja e o odio são sempre más conselheiras. Ainda ha dias só porque aventamos a ideia da venda da lenha da Estrumada, appoiando o projecto de João de Castro, veio um jornal da terra, jogar umas biscas insôsas, dizendo mal do projecto, sem mostrar razão ou motivo algum. Ora como este procederão os do seu lado—incapazes de discutir ou de organisar projectos e de os pôr em pratica, limitar-se a fazer um pedaço de má lingua como se estivessem todos accocorados em frente do balcão de qualquer mercearia.

Ora d'esta critica e d'estes criticos deve a vereação municipal rir-se e lançar á boa conta as intrigas que d'elles sahirem.

*

São grandes as responsabilidades da actual vereação. Venceu quando o concelho se via a braços com uma lucta eleitoral gigantesca. Se conciliou o favor dos municipes, deve agora responder a esse favor com medidas importantes, embora ao principio lhe pareça que irão alienar-lhe sympathias politicas. As grandes obras, os grandes melhoramentos desagradam sempre ao principio a meia duzia; mas passadas as primeiras impressões agradam depois a todos, ficando só os más-linguas no seu terreno favorito.

E um melhoramento relativamente importante não pode ser adiado protelado, só por favorecer dois ou mais inimigos e prejudicar um amigo. As vistas de quem administra devem ser sempre mais elevadas, ou a administração resentir-se-ha de estreiteza de espirito, muito proxima de imbecilidade ou inaptidão.

Tendo sempre em vista que administrar um municipio, não é o mesmo do que administrar a nossa propria casa—deve-se pôr de lado a idéa de vinganças mesquinhas contra os inimigos. A vingança trouxe a demencia da infeliz D. Rita, a infelicidade da sua familia e o prejuizo de dezenas de contos de reis para o municipio. Era justo que isso se fizesse? Evidentemente não; mas fez-se, porém o castigo ahi está a patentear-se, volvidos annos.

Felizmente não será por o antigo typo da camara que a actual vereação hade moldar os seus actos. Confiamos bem que os seus membros, elevando-se á verdadeira altura das suas responsabilidades, saberão cumprir com o seu dever embora desagradem a este ou áquelle.

*

Na vereação eleita tem este jornal entre os vereadores, alguns representantes seus e dos quaes é orgão.

Estes ainda mais responsabilidades teem na administração concelhia.

Durante uns poucos d'annos, quasi constantemente, este jornal criticou os actos das vereações transactas, desde a aralista, até á ultima progressista. Não foi uma critica de «*dize tu, direi eu*», mas uma discussão, em que se apresentaram as bases das ideias que se appoiavam. D'aqui resulta a sua responsabilidade de pugnar e defender as ideias expostas na camara por meio dos seus representantes, tal como fez perante o publico, para que assim se veja bem, que os pensamentos não mudam com a situação. Esta posição seria um pouco embaraçosa se os demais membros não estivessem todos animados do desejo de fazer boa administração e leal camaradagem, como até hoje o teem provado.

*

Paramos hoje com os artigos que ha pouco haviamos encetado debaixo do titulo em que escrevemos.

Não quer isto dizer que deixamos de escrever sobre administração municipal.

Pelo contrario, sobre este assumpto escreveremos não só quando qualquer collega nosso nos venha pedir quaesquer explicações, levantar quaesquer questões e atacar por qualquer fórma, mas ainda quando a medida tomada pela camara ou em projecto seja de tal fórma importante, que julguemos do bem publico dar sobre ella esclarecimentos.

Sempre entendemos que as medidas camararias devem ter a maior publicidade possivel, afim de que o povo conheça bem e possa apreciar convenientemente os actos dos seus administradores. Do contrario fica apenas a julgal-os pelas apparencias.

E' possivel que estejamos em erro e que entrando na camara mudemos de opinião em virtude de quaesquer difficuldades. Tudo será possivel, mas por emquanto não o podemos admittir.

Novidades

A questão das musicas.—Nada mais temos a accrescentar ao que já uma vez dissemos, sobre este assumpto.

Como, porém, recebemos agora uma carta do nosso bom amigo José Maria Valente Compadre, e desejamos publical-a por consideração para com este nosso amigo, abrimos dentro do noticiario a velha epigraphe.

Ahi vae a carta

...Redactor

Sabe o meu caro dr. que tenho sido sempre extranho de todas as questões dos musicos; gosto d'ambas, mas não peço por qualquer d'ellas.

Estava eu longe de suppor que a noticia verdadeira publicada pelo «Povo d'Ovar», fosse contraditada pela «folha d'Ovar» attribuindo-me a mim factos pouco verdadeiros e que julgo mesmo pouco decorosos.

Assim diz a «Folha» que, no dia 27 de novembro passado, apparecera eu e os mezarios srs. José d'Oliveira Thomé, Arnaldo Moura e Manoel Ferreira Manguella a propor metade dos affazeres, que foram acentes; no dia de Natal, segunda feira do Senhor aos entrevados e funcção do Senhor.

E' isto de todo falso por o quanto nos não promettemos a festa do Natal a do Senhor mas outras. Por estas duas insistia o snr. Valerio admitindo das propostas apenas a de segunda aos entrevados e declarando não poder aceitar a de quinta-feira santa por estar contractado para Vallega.

Foi por isso que no dia 27 ficou tudo indeciso porque dissemos que nada alli resolveriam e que mais tarde ou toda a commissão ou eu pessoalmente lhe iria dar resposta.

A commissão deliberou nada alterar de que se achava consignado na acta a não se trocar a quinta-feira santa pelo domingo de Paschoa. De resto manteria a sua resolução.

Foi em virtude d'isso que eu dias depois me dirigi a casa do sr. Valerio para lhe commonicar que a commissão não acceitava as modificações proposta e portanto estava tudo sem effeito, salvo se o sr. Valerio queixoso acceitar a proposta tal qual lhe havia sido apresentada. O sr. Valerio respondeu-me negativamente.

Ainda dias depois foram alguns membros da mesa saber a ultima e definitiva resposta, que foi egual á que eu tinha recebido. Desde então todas as attenções estavam dadas e nada mais nos restava de não proceder como entendemos.

«Commercio do Minho» de 22 de dezembro de 1892.

"OS VENDILHÕES,,

(ao... Snr. Albano Coelho)

Do triste era refugio e pae do pobresinho
O meigo Nazareno, o Christo do Tabor,
Aos cegos dava vista, esperança ao peccador
P'ra todos era bom seu seio côr d'arminho.

A injuria perdoando em nome do amor,
Rasgando a escuridão, sem lar, sem ter um ninho,
Nem ao menos, sequer nas pedras do caminho,
Era assim que vivia o doce Redemptor.

Por isso quando vejo occulta, disfarçada,
Usura e ambição na Egreja immaculada,
Incendeia-me o vasto um fulgido rubor;

E, sinto, dentro em mim desejo impetuoso
De correr a chicote o vil ambicioso,
Que transforma em mercado, a casa do Senhor.

Braga, 16 de dezembro de 1892.

Victor França.

Nós não precisavamos de andar para traz e para deante a desmentir um dia promessas de dias anteriores, porque somos todos, segundo penso, independentes do snr. Valerio, nem d'elle carecemos.

Mas o que não queriamos era que elle pela sua teimosia em não querer ceder a qualquer capricho, nos obrigasse a rectificar uma acta que já haviamos lavrado.

Quizemol-o favorecer. O snr. Valerio não acceitou. Peor foi para elle, porque nem a irmandade, nem o publico, nem nós, perdemos com a resposta definitiva do snr. Valerio.

Não vale a pena escrever mais em resposta.

Sempre seu amigo,

José Maria Valente Compadre.

Jury commercial—A' hora em que escrevemos está a realisar-se a eleição do jury commercial que ha-de funccionar no anno 1893.

Ignora-se por emquanto os nomes dos jurados effectivos e dos substitutos, mas calcula-se que entre uns e outros sahiam—João José Alves Cerqueira, João Maria Gomes Pinto, Manoel Nunes Lopes e Antonio Costa. Nos dois restantes não ouvimos fallar.

Doença—No principio da semana estiveram incommudados o ex.mo juiz de direito d'esta comarca, dr. Manoel José Salgado e Carneiro, e o director d'este jornal Francisco Fragateiro.

O digno juiz já está completamente estabelecido e o director d'este jornal está em ira de cura.

Festividade—O dia de Natal appareceu este anno de má cara. Frio intenso, vento cortante e impetuoso. Era quasi impossivel sahir de casa, sem mandar prevenir o medico e o pharmaceutico de que estivessem promptos para atalhar uma penemonia.

Apesar de tudo isto foi muita gente á nossa egreja matriz. Em primeiro logar era um dia consagrado desde tempos remotos a mostrar na egreja os factos novos: em segundo logar era a primeira vez que se ouvia em festividades d'esta ordem a philarmonica Boa União: Em terceiro logar a fama do dr. Alves Mendes.

Os que lá foram levados pelos tres motivos acima referidos, ficaram desapontados quando ao 1.º e 3.º, porque a respeito de luxo não se viu por causa das lamas e chuva, e, a respeito de Alves Mendes, só se fez ouvir de tarde.

No côro lá estava a philarmonica, que afinada, correcta e bem dirigida foi até ao fim desenvolvendo a missa. Tinha porem mandado vir, não sabemos d'onde, uma cantora que não estava á altura da nossa terra accostumada a ouvir as duas cantoras da outra philarmonica que são superiores a todas quantas aqui temos ouvido. São duas vozes muito boas, muito agradaveis e não será muito facil desbancal as com outras trazidas de fóra. Por isso a cantora extranha, produziu geralmente uma impressão, emquanto que o resto da philarmonica se desempenhou muito bem.

A' tarde esteve o tempo deveras mau e tanto que não sahiu a procissão..

Coube as honras da tarde ao sr. conego Alves Mendes, fluentissimo orador sagrado, já muito conhecido do nosso povo.

Espectaculo—Na segunda-feira passada uma *troupe* composta d'uns pobres artistas, que faziam trabalhos na Praça, deram a sua segunda recita no nosso theatro.

Levaram á scena um drama e uma comedia. O drama correu mal;—a comedia bem pelos pequenitos que a representaram e mostram uma habilidade comica surprehendente.

Pouca concorrencia e bastante arruido na sala, o que deveras nos contristou, porque já não era pouco ter aquella gente insignificante lucro, quanto mais soffrer por cima os ditos do publico.

—Hoje haverá tambem espectaculo em que subirá á scena a comedia-drama em tres actos «Simão o Tanoeiro», e a comedia em um acto «O creado distrahido», pela *troupe* comica-religiosa de amadores da nossa villa.

O espectaculo deverá ser extraordinariamente concorrido. Desde quinta feira que não ha já um só camarote á venda, a não ser as duas caravellas da bocca; e os bilhetes de plateia e galerias tem sido procurados, quando é certo que na nossa villa se costumam comprar bilhetes só na propria tarde do espectaculo.

Real d'agua camarario.—Foi no domingo passado definitivamente entregue ao snr. Manoel Rodrigues Caetano, em arrematação, pela importancia de reis 8:975$000, o direito de receber e cobrar o real camarario sobre o vinho consumido no concelho.

O imposto do anno futuro rendeu mais do que anno passado 1:000$000 réis approximadamente.

Logar sem concurso—Ha dias falleceu o sachristão da parochia d'Ovar.

Constou-nos que no dia immediato eram numerosos os pretendentes ao logar, que andavam por casa dos membros da junta da parochia a pedir-lhe a sua protecção.

Os homens viam-se atrapalhados, afinal fizeram uma escolha; quedo nada valeu porque a unica entidade competente para fazer a nomeação é o reverendo parocho.

Agora não sabemos se os pretendentes continuam, mas parece que o caso está mais parado.

Por um cão.—Diz o *Commercio do Alemtejo:*

Deve-se ao sr. official de inspecção, que suppomos era o sr. tenente Almeida e Silva, o não termos talvez de lamentar um grave conflicto na noite de sexta-feira, entre alguns soldados do 22 e a policia.

Segundo ouvimos, a causa foi a seguinte:

Um dos contingentes de infanteria 17, que ha pouco veiu para o regimento do 22, trouxe um cão que era muito estimado pelos soldados. A policia encontrou na rua do Commercio o animalejo sem açaimo e deitou-lhe o bolo, que deu tempo a que o animal fosse morrer ao quartel.

Os soldados, sentidos pela morte do cão, exasperaram-se e levaram-n'o em padiola para a esquadra em numero de 40 ou 50 homens, não sabemos com que intenção. Antes de chegarem á esquadra sahiu-lhes á frente o sr. tenente Silva que os fez dispersar, ao que elles obedeceram, mostrando-se contrariados e exaltados pela morte do seu fiel companheiro.

Receiando-se algum conflicto, tomaram-se logo providencias, civil e melitarmente, evitando assim que por um cão se dessem acontecimentos desagradaveis.

Melhor foi assim.

O Pimpão em 1893—Alegrem essas alminhas todos os leitores do *Pimpão*, que vão apanhar uma pansada de premios d'aquellas de se lhes tocar com o dedo e d'aquelles de de lhes arregalar o olho!

Durante o anno que findou distribuiu o *Pimpão* pelos seus leitores uma batelada de brindes de oiro, prata e bijouterias de valor superior a reis 80$000. além de uma inscripção de 100$000 réis uma libra em oiro e um bilhete da loteria do Natal, que custou 105$000 réis—e que, se não deu os seiscentos contos para a algibeira dos leitores, não foi por falta de vontade da redacção...

Pois no anno que vae entrar e a contar do proximo numero do *Pimpão*, os brindes distribuidos pelos seus leitores ascenderão a:

1.º—Um conto e quinhentos mil reis, nominaes em inscripções da Junta do Credito Publico!!!

2.º—Doze libras e doze moedas de dois mil réis «em oiro,» ou 96$000 réis em notas!!!

3.º—Dezoito bilhetes da loteria portugueza do actual plano, ou o equivalente em dinheiro!!!

4.º—Cento e cincoenta mil réis em dinheiro, por occasião da renda das casas!!!

5.º—Um bilhete da loteria hespanhola, do custo de 105$000 réis!!!

No proximo numero do *Pimpão* virá publicado o plano circumstanciado da distribuição d'esses premios, que pareceriam fabulosos se não tivessem a attestal-os tantos outros brindes entregues a pessoas cujos nomes e moradas foram publicados—não sendo aliás inferior attestado o renome do *Pimpão* e o largo desafogo monetario que disfructa a sua empreza.

A distribuição d'esses valiosissimos premios interessa especialmente aos assignantes do *Pimpão*, em cujos recibos irão os numeros que habilitam ao sorteio dos mesmos premios.

Para fazer a assignatura annual do *Pimpão* basta enviar carta com o nome e a morada e uma nota de dez tostões á—redacção do *Pimpão*, largo de S. Roque, 8, Lisboa—ou um simples bilhete postal com aquellas indicações, mandando n'este caso a administração do *Pimpão* fazer mais tarde a cobrança pelo correio.

Litteratura

(Continuado do n.º 294)

No dia seguinte, de manhã cedo, estando o ceu ennevoado, atravessou a cidade um prestito funebre que, tomando pela rua da Boucherie, se dirigiu á egreja.

Era o funeral do marinheiro desconhecido encontrado pelo *S. Lourenço*.

Atraz do feretro caminhavam todos os marinheiros do *S. Lourenço*, com o patrão á frente, e atraz dos homens, as mulheres e as mães dos marinheiros. Homens e mulheres, todos trajando luto, uso este em Tréport, que os marinheiros observam com piedosa simplicidade.

A ceremonia religiosa foi curta, asistindo, porém, todos a ella com o maximo respeito.

E o morto desconhecido foi conduzido ao cemiterio pela grande familia de Tréport que sabe honrar-se honrando os derradeiros despojos dos seus companheiros do trabalho. Um cofre especial mantido por elles, custeia as despezas feitas com aquellas ceri-monias.

—Preparem-se, rapazes, disse o patrão Fournier aos seus homens; temos que partir com a proxima maré.

Elle e a mulher ficaram no cemiterio emquanto se enchia a cova. Erguendo os olhos, viam o mar, muito sereno, de uma côr pardacenta, plumbea; e todos os objectos, o pharol, o molhe, as rochas, pareciam como que esfumados pela bruma que os cercava. Era um dia de uma infinita tranquilidade, cheio d'aquella melancholia que sente a gente do mar quando o sol se occulta.

Fournier levou a mulher para a collina que fica um pouco acima do cemiterio. Queria fallar-lhe sem testemunhas

—Mulher, sabes por quem acabas de resar?

Ella estremeceu e apertou a mão do marido. Nunca lhe vira um aspecto tão solemne.

—O homem que acaba de ser enterrado era Harry Evans... Olha!...

A sr.ª Fournier empallideceu. O marido apresentava-lhe um papel.

—Mulher, duvidei de ti. O meu castigo é accusar-me de o ter feito. Tinha lido a carta que elle se atreveu a escrever-te... E sentia-me bem desgraçado... A outra noite, quando se encontrou aquelle afogado, só eu é que o apalpei. Não podia mostrar aos outros, nem ao commissario, o unico papel que elle trazia comsigo u'uma algibeira de oleado... A agua apagou um pouco a tinta... Mas ainda assim consegui ler...

Era a resposta dirigida pela sr.ª Fournier ao guapo marinheiro inglez?

«Senhor. Amo meu marido. É esta a unica resposta que posso dar á sua carta. Não direi nada a meu marido, que seria capaz de o matar. Não volte mais aqui..

—Tu perdoas-me mulher?

—Ah! meu pobre amigo, como tu deves ter soffrido!

Desde então o patrão Fournier recuperou a antiga alegria, mas não ha forças humanas que o impeçam de fazer-se ao largo com o panno todo.

Pedro Salles.

A real fabrica de vidros da Marinha Grande

A fabrica da Marinha Grande é um dos primeiros e mais importantes estabelecimentos industriaes do paiz. E' de longa data a sua instalação, e no artigo que vamos publicar em seguida encontram-se valiosos esclarecimentos historicos e estatisticos, que muito interessa conhecer. Este artigo é devido a penna do nosso amigo e estudioso collega Brito Aranha.

I

Entre as diversas industrias que as estatisticas de Leiria mencionam, o primeiro logar pertence sem duvida alguma, ainda hoje, pelo seu valor real e pela importancia da sua producção, á fabrica de vidros da Marinha Grande. A fabrica está bem situada. Póde se até dizer que a sua cellocaçã tem o que quer que seja de poo

tica. Por toda a parte, arvores, flores e casas alvissimas. A povoação e a fabrica formam um todo harmonico, e ao vêl-as pela primeira vez, logo se presuppõe que uma é necessaria á existencia da outra e que não será possivel para ambas viverem separadas. Com effeito, a vida da povoação encontra-se na fabrica, e a vida da fabrica, existe na povoação.

A fundação d'esta fabrica data do seculo passado, e consta dos documentos officiaes que, antes do inglez Guilherme Stephens lançar os fundamentos de que seu herdeiro doou ao Estado, já n'aquella povoação se produzia vidraça e coparia ordinaria, trabalho em que se empregavam muitos dos seus habitantes; e, embora não possa provar-se, talvez d'esta circunstancia e da proximidade do pinhal real nascesse a idéa de fazer alli desenvolver a industria, aproveitando tambem o bom animo com que o marquez de Pombal alimentava a força creadora da nação, valendo-se de muitos elementos que achára accumulados, porém mal aproveitados, dos ultimos tempos do reinado d'El-Rei D. João V.

Effectivamente, o marquez de Pombal ordenou, em beneficio do emprehendedor Guilherme Stephens, que lhe fossem emprestados dos cofres publicos reis 32:000$000 sem juro para as principaes despezas na fundação da real fabrica de vidros, e ao mesmo tempo concedeu varias isempções, sobresahindo entre ellas a de tirar gratuitamente do pinhal de Leiria o combustivel necessario para a fabrica, sem prejuizo das madeiras de construcção do mesmo pinhal.

Estes privilegios, já de si importantes, que deviam durar pelo espaço de quinze annos, conforme consta do alvará de 7 de julho de 1769, foram accrescentados logo no fim dos primeiros 7 annos com diversas providencias relativas ao fornecimento das lenhas, entre as quaes se notava a declaração official de que a fabrica ficava sob a immediata protecção do rei como util ao bem publico e ao dos pinhaes de Leiria, no presupposto de que o dito fornecimento para a fabrica, bem e conscienciosamente dirigido, em vez de prejudicar, beneficiava os mesmos pinhaes. Passados mais quatro annos depois d'esta nova concessão, isto é, em dezembro de 1780, os edificios da fabrica e seus terrenos annexos, bem como os que viessem a annexar-se, foram declarados por alvará como de natureza de *praso faltheosim perpetuo*, para que tudo podesse conservar-se indiviso e illeso, e para que em tempo algum viesse a parar a laboração da fabrica, com grave prejuizo do publico e das familias n'ella empregadas.

Expirando o prazo de quinze annos determinado no alvará de 1760, o governo prorogou por mais dez annos as concessões respectivas á isenção de direitos de entrada sobre os generos necessarios para a composição do vidro, e de todos os direitos de sahida nas alfandegas do reino e de entrada nas do ultramar a favor dos productos da fabrica, e ao mesmo tempo regulou, em beneficio da producção nacional, a admissão das chapas de vidraça, estrangeira. Em 1791 foram prorogados por mais dez annos todos os privilegios e isenções até então concedidos ao proprietario da real fabrica da Marinha Grande, sendo egualmente approvada e louvada a construcção da estrada que Guilherme Stephens fizera á sua custa para tornar mais facil o serviço externo, e attrahir alli directa e commodamente os almocreves e agentes que provinham a extracção dos productos da fabrica, e aos quaes se dava certa percentagem. Em 1796 ordenou o governo que se fizessem por conta do Estado os córtes de madeira necessarios para se acabarem as obras da dita estrada. Em 1799 fez-se nova prorogação de todos os privilegios por dez annos, além dos dez concedidos em 1794, a favor dos primitivos proprietarios, regulando-se definitivamente o fornecimento de lenhas dos pinhaes reaes de Leiria para a laboração da fabrica.

(*Continua*)

NOTICIAS DO PORTO

Porto, 30 de dezembro

Antes de dar cumprimento ao principio da minha carta, felicito cordealmente os nossos presados leitores, desejando-lhes um futuro anno rejuvenescido de venturas e prosperidades. Aproveitamos egualmente o ensejo de retribuir Boas festas, á illustrada redacção do "Povo d'Ovar.„

Partida — Seguiu hoje para Lisboa, o sr. conselheiro Correia de Barros, deputado pelo circulo de Bouças.

Asylo-escola — Realisou-se hoje, pouco depois do meio dia, a ceremonia da collocação do cofre contendo moedas de oiro, prata e cobre, para a fundação do Asylo-Escola Maria Amelia.

Assistiram ao acto, os srs. dr. Oliveira Monteiro, presidente da camara, vereador sr. José Pinto da Silva Tapada, engenheiro sr. Almeida Machado, e varios empregados municipaes.

Legado — O sr. dr. Leonardo Torres, testamenteiro do fallecido benemerito Bruno Nobre distribuiu hoje a quantia de 400$000 réis ao Seminario dos Meninos Desamparados.

Fragoso Pinto — Passou hoje o 2.º anniversario da morte d'este estimado jornalista, que fez parte da redacção da "Provincia„. Pobre Fragoso, que tão novo o sopro gelido da morte, veio arrancar ao seio dos filhinhos, que elle tanto estremecia.

— Suffragando a sua alma, rezou-se hoje missa, na egreja da Ordem da Trindade.

Assistiram: a familia do finado, amigos, e representantes da redacção e administração do jornal "A Provincia„.

Fallecimento — Um golpe doloroso acaba de ferir o nosso amigo sr. Arnaldo da Silva Coimbra, com o fallecimento de seu sogro o sr. Antonio Pereira, empregado no tribunal criminal. Victimou-o uma pneumonia. A'quelle nosso amigo, a expressão da nossa condolencia.

O frio — Tem feito um tempo rispido. Hontem o thermometro marcou um grau acima de zero.

Artes graphicas — Realisa-se, domingo, na Liga das Artes Graphicas, uma sessão solemne, afim de ser feito o elogio á memoria do fallecido graphico Guilherme Villela.

— A alfandega do Porto, rendeu hoje 14:730$389 réis.

— Resta-nos, pois, desejar umas felizes sahidas do anno de 92 e optimas entradas do 93 aos nossos leitores e amigos de redacção; e então até ao anno.

J. J. O.

Carta de Lisboa

Caros leitores.

Li a "Folha d'Ovar„ e antes a não tivesse lido, pois confesso que me causou um nojo indescriptivel a carta do *tal E'fe* a quem já me pesa de ter ligado uma importancia que realmente não merece. Emfim já que desci tão baixo agora continuarei sempre ao dispôr *do tal Snr.* com a penna e com tudo mais que sua ex.ª deseje d'este seu criado. Em primeiro logar exulta porque durante quinze dias me vi obrigado a suster a correspondencia para o «Povo de Ovar» obrigado digo por motivos ponderosissimos que aliás não são da sua competencia. Foi medo, disse o meu *homemsinho* com os seus botões, não podia deixar de ser!...

Segue depois com fanfarronadas proprias d'um cidadão de Tuy que em Lisboa costumam permanecer muito pelas esquinas, chamando-me *vibora* e até oh! admiração! chegando a ameaçar a *vibora* da minha pessoa com o *bico* da bota. Naturalmente é de *bico de brôa.*

Assim é effectivamente que as usam os taes fadistas d'Alfama que o *Snr. E'fe* parece conhecer tão bem..... Relações intimas d'outros tempos, talvez.

Seja como fôr, advirto-lhe que sou muito alto e que por consequencia é impossivel attingir-me o elegante *bico revolto* do seu botim. Não é com elle pois que conseguirá tapar os taes miasmas putrefactos a que allude.

Para nada lhe servem creia; e senão experimente. Até aqui aconselhava-o a tratar d'outro officio e opinava pelo cartorio ou pela mercearia; hoje digo-lhe que é melhor ser escrivão, escrivão de penna grande. Se a minha linguagem lhe parece exquisita, a sua já lhe disse cheira a Tuy e tem os seus *quês* de Praça da Figueira.

Quanto ao recado que me dá para o meu amigo João Sincero tenho a dizer-lhe que a coscovilhice nunca foi o meu forte, falta-me para isso o capote e o lenço. O *snr.* naturalmente foi educado n'um meio assim; eu não e faltam-me além dos artigos mencionados, o tempo e o geito.

O Snr. *Efe* sabe perfeitamente que João Sincero é um bom estudante, e para melhor se certificar pergunte aos companheiros de Coimbra. E' portanto escusado recommendar-lhe que estude.

As reprovações só não são para quem não vai lá como naturalmente o snr. que me parece de lettras bem gordas.

Aposto que não passou da cartilha e que nunca lhe passou pelas mãos um tratadosinho interessante chamado Civilidade!

Para terminar cá estou ás suas ordens para tudo o que quizer e da maneira como desejar.

Até á semana.

Y.....

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 6 de Janeiro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae pela 3.ª vez á praça com algum abatimento, para ser arrematada por quem mais offerecer, no inventario a que se procede por morte de Anna Maria de Jesus, que foi da Torre, de S. Vicente a seguinte:

PROPRIEDADE

Uma propriedade de matto, chamada a «Pedreira,» sita na Gesteira, de S. Vicente, alludial, a partir do norte e poente com Domingos Maranhão, no valor de 30$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 28 de dezembro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho.

(166)

ARREMATAÇÃO

No dia 15 de janeiro proximo, pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para ser arrematadas porquem mais offerecer sobre o seu valor, no inventario orphanologico aberto por obito de Maria Marques, que foi de Maceda, sendo todas as despezas geralmente á custa dos arrematantes; as seguintes:

PROPRIEDADES

Uma leira de terra lavradia chamada a «Tapada,» sita na Barra, freguezia de Maceda, alludial, a partir do norte com Manoel Fernandes, e sul com Manoel Dias, no valor de réis 106$000.

Uma terra lavradia, chamada o «Campo da Peleja,» e ahi sita, de Maceda, alludial, a partir do nascente com Miguel Roiz da Costa, e poente com Manuel Dias, no valor de 280$000 réis.

Ovar, 22 de Dezembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(164)

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No domingo 25 do corrente pelo 1/2 dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca; sito na praça d'esta Villa, volta pela segunda vez á praça a propriedade abaixo mencionada, penhorada aos executados Antonio da Rocha e mulher Camilla Dias, do logar do Cadaval,—freguezia do Vallega, na execução hypothecaria que lhes move Manoel d'Almeida Brandão, casado, calafate, da rua do Bajunco, d'esta Villa, afim de ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço em que vae á praça, o qual é metade da sua avaliação, a saber=Uma morada de cazas terreas com todas as suas pertenças e servidores, sita no logar do Cadaval, freguezia de Vallega, que confronta do norte com Serafim Theodozio, sul com herdeiros de Antonio Vareiro, nascente com o mesmo e poente com a estrada publica, de natureza alodial, no valor de 15:500 reis. Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 19 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Frederico Couto Caminha Aragão

(165)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Profundamente penhorados para com as pessoas de quem recebemos cumprimentos, e outros testemunhos de consideração e amisade por occasião da doença, e fallecimento da nossa querida esposa, mãe, irmã, e prima, agradecemos a todos por este meio, pedindo que nol-o desculpem e nos perdoem qualquer falta involuntariamente commetida.

Ovar, 23 de Dezembro de 1892.

Domingos Manoel d'Oliveira Aralla,
Julia Augusta Estevam Aralla Pinto,
Maria Eduarda Estevam Aralla,
Maria Rita Estevam Aralla,
Maria Adelaide Estevam Aralla,
Manoel d'Oliveira Aralla Costa,
Francisco Antonio Pinto,
Maria Custodia do Espirito Santo Azevedo,
José de Souza Azevedo.

VENDA

Vende-se o moinho e coradoiro junto, pertencente a D. Anna Augusta Pinto d'Azevedo, sito no logar do Casal, d'esta villa d'Ovar. Quem pretender falle com o Padre Agostinho José Paes Moreira' no largo de S. Pedro.

BOM NEGOCIO

Trespassa-se o Hotel do Furadouro ou vende-se todos os moveis pertencentes, por seu dono não o poder administrar.

Tambem vende um *bilhar*, de nogueira e pao setim em bom uso.

O proprietario
Silva Cerveira.

OVAR

ARMAÇÃO

Vende-se uma, toda envidraçada e quazi nova, com um bom balcão, de loja de fazendas.

Pode, quem quizer, diregir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L- STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão=*O Castello da Raiva* de L. Stapleau=*Um drama de revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—*O grande industrial* e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

—

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escirptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapeus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19

LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapeus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encommendas para a provincia, encarrega-se d'enxovaes de noiva e de baptisado, envia —franco de porte—AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condições em que está montada, ninguem pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPEUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 reis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido..... 2:500
Feitio de vestido de seda..... 3:500 ou 4:000
Feitio de chapeu..... 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas.

Pagamento adeantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA
19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

—

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

—

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde

Chamadas para PARTOS a qualquer hora

—

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)
POR
JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO
Major de Infanteria
e ex-professor do Lyceu Central do Porto

—

PORTO
Magalhães & Moniz—Editores

LOEN TAXIL

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.ᴱ FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

—

Com uma dedicatoria do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.ᵐᵒ e rev.ᵐᵒ sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.ᵐᵒˢ e rev.ᵐᵒˢ srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispod e Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surperehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis
« ..... 420 «

Deposito—Livraria Portugueza, Loyos, 56—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-ptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.